

Amor ao cinema na visão dos loucos

■ Pólo de Sobradinho transforma-se em cenário de manicômio para filmagem

OLÍMPIO CRUZ NETO

“Luzes, câmera e ação”. O grito do diretor André Luiz Oliveira corta o estúdio, impondo um silêncio absoluto para a cena onde atuam Nuno Leal Maia e Denise Bandeira. O ambiente é de um manicômio, onde estão internados doentes mentais interpretados por Miquéias Paz, J. Pingo e Guará Rodrigues, entre outros. Denise é a terapeuta e Nuno, o louco visionário que sonha com o cinema. A cena não dura mais que cinco minutos, mas tomou toda a atenção do diretor e seus assistentes, além dos próprios atores durante boa parte de uma manhã, na semana passada. Quando André Luiz explodiu com o grito “valeu”, atores e técnicos sorriam de satisfação.

Assim tem sido o dia-a-dia no set de filmagens de *Louco por Cinema*, a segunda grande produção do Pólo de Cinema e Vídeo do DF.

“Estou muito feliz, estamos viabilizando um grande filme”, afirma, otimista, o diretor. Marcio Curi, o produtor executivo da obra, espera colocá-la no Festival do Cinema Brasileiro de Brasília, no segundo semestre. “Estamos negociando com empresas para financiar o resto do filme, que está orçado em US\$ 700 mil”, revela.

Apesar de algumas alterações no filme — Ney Latorraca foi substituído por Eduardo Conde e Marcos Palmeira pode não entrar, devido ao atraso de uma mini-série da Rede Globo — diretor e produtor estão satisfeitos com os rumos das filmagens, que devem acabar no dia 20 de junho. “Eu nunca vi pessoas rirem de um copião, o que vem acontecendo e tem sido uma experiência fantástica”, insiste André Luiz. *Louco* é o terceiro filme do cineasta, que irá fazer ainda a trilha

sonora, já que é músico e publicitário.

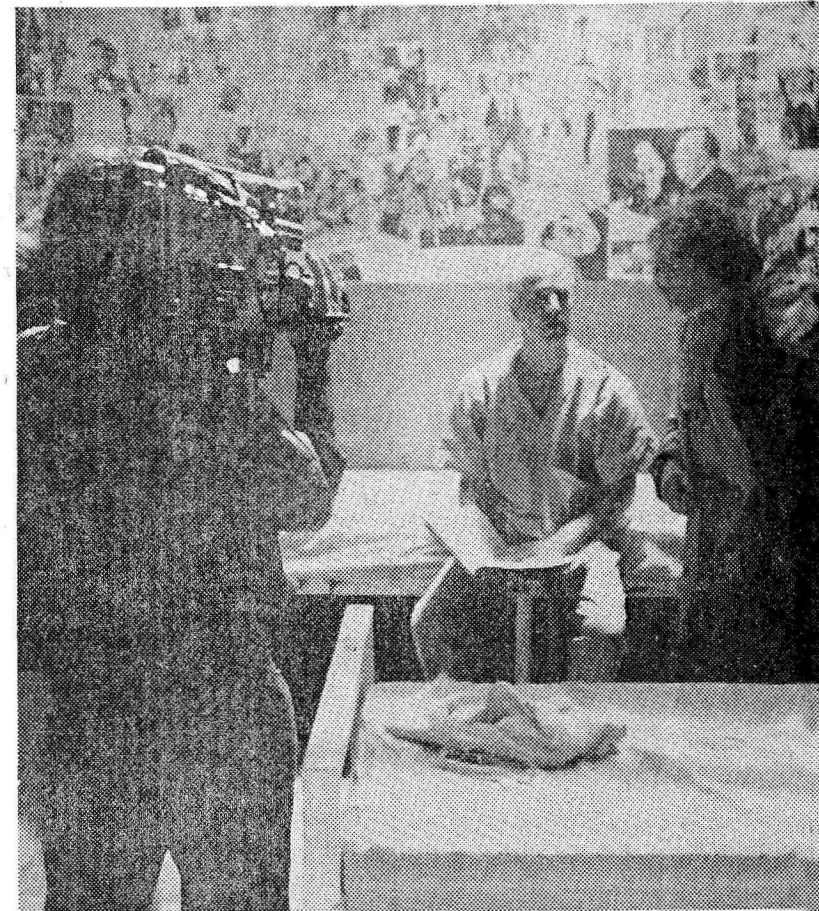
Além de Nuno Leal Maia, Denise Bandeira, Guará Rodrigues e Eduardo Conde, o filme conta com Roberto Bonfim, Noemi Marinho, Bidô Galvão, Dimer Monteiro, Guilherme Reis, Emervall Crespi e Renato Matos. André Luiz não poupa elogios aos 40 técnicos e 60 atores. “Está sendo exigido o máximo de toda a equipe e o próprio elenco está muito motivado”, reconhece o diretor.

Homenagens — Depois de ter sido homenageado por Caetano Veloso e Gilberto Gil na canção *Cinema Novo*, no disco *Tropicália 2*, André Luiz resolveu retribuir a gentileza. A canção dos dois baianos citava o primeiro filme do cineasta, *Meteorango Kid*, o *Herói Intergalático*, uma produção de 1969, considerada um clássico do cinema underground brasileiro. Em

Louco por Cinema, Gil e Caetano viram nomes de duas salas do manicômio, inteiramente criado no galpão do Pólo, em Sobradinho, pelo cenógrafo Luís Augusto Jungmann, o Girafa.

As homenagens a outros expoentes das artes brasileiras são vistas em diversos cenários. Uma das enfermarias no manicômio chama-se Fernando Campos, cineasta que fez *Sangue Quente em Tarde Fria*. Há ainda o ambulatório Roberto Pires, diretor de *Césio 137*, e o auditório Plínio Marcos, louvando o dramaturgo que revolucionou o teatro brasileiro com várias peças malditas, entre elas, *Dois Perdidos* e *Uma Noite Suja*.

Louco por Cinema tem a fotografia de Antonio Luiz Soares, que já trabalhou em 19 longas-metragens, entre eles *Ópera do Malandro*, de Ruy Guerra e *Lamarca*, de Sérgio Rezende.



Nuno Leal Maia é o louco que decide realizar o sonho de fazer cinema